



## O ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA<sup>1</sup>

Jeani Delgado Paschoal Moura<sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

Este artigo objetiva fazer um balanço sobre a organização do trabalho educativo nas atividades de estágio do Curso de Licenciatura em Geografia, da Universidade Estadual de Londrina. Para tanto, faz-se necessária a discussão sobre a sociedade atual e os desafios para a educação do século XXI, bem como sobre o cotidiano escolar e o papel do professor na contemporaneidade. Discutem-se as noções básicas de planejamento escolar, com ênfase no participativo, e do processo de ensino e aprendizagem em sala de aula. Considera-se importante o estudo dos componentes do planejamento docente (objetivos, competências e habilidades, conteúdos, avaliação – conceito, função e importância) no âmbito da formação inicial, como uma forma de garantir a excelência nas atividades realizadas neste importante período de regência. Aos futuros mestres são oferecidas noções gerais acerca de metodologias, procedimentos de ensino e aprendizagem e uso de recursos didáticos voltados ao ensino de Geografia. Como parte da metodologia, os alunos em formação inicial, desenvolvem práticas de ensino sob a forma de planejamento e de elaboração de material didático com vistas à aplicação no campo de estágio, em diversas modalidades de ensino. Focaliza-se nas experiências vivenciadas no ambiente escolar como uma das formas para dimensionar o saber-fazer docente. Os resultados apontam para a importância do estágio na docência ao colocar os alunos frente ao desafio de experimentar a prática educativa com perspectivas críticas e criativas.

---

<sup>1</sup> Estas reflexões são frutos das atividades de estágio desenvolvidas na Disciplina de Didática da Geografia do Curso de Geografia/Uel.

<sup>2</sup> Professora Doutora de Práticas de Ensino em Geografia, colaboradora do Prodocência/Uel (jeanimoura@uol.com.br).

## **A SOCIEDADE ATUAL E OS NOVOS DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO DO SÉCULO XXI**

A década de 1960 conheceu mudanças em todos os campos da vida, sejam pelas transformações tecnológicas, econômicas, culturais e/ou políticas, tanto na perspectiva macro ou social, quanto na perspectiva micro ou individual. Vários estudiosos (LYOTARD, 1979; HARVEY, 1992; BAUMAN, 1997; 2001) destacam este momento como uma fase de ruptura ou transição paradigmática, apontando para os novos desafios no/do mundo vivido. Para Bauman (2001), nesta fase de liquidez da vida, não é mais possível manter a forma das 'coisas' ou permanecer em seu curso por muito tempo, pois vivenciamos a cultura da sedução, do desejo de substituir, constantemente, os bens por novidades, onde prevalece a cultura do máximo impacto e da "obsolescência instantânea". Vivemos em uma sociedade que nos constituiu como consumidores, onde aprendemos a nos expressar e a nos identificar pelo poder de compra, enquanto indivíduo/sociedade/espécie, como aponta Morin (2003).

O que pensar dos processos educativos, diante de um mundo baseado no excesso de ofertas e no envelhecimento acelerado do que se oferece, como alerta Bauman? Como fica a Educação em geral e o ensino em particular, nesta sociedade do descartável? Estas questões norteadoras instigam a repensar o papel da escola e das disciplinas curriculares diante de um mundo que muda drasticamente 'fora' da escola se comparado ao 'tipo de mundo' para o qual as escolas formam seus alunos em todos os níveis de ensino. Os alunos, via de regra, vivem em seu próprio mundo, cada vez mais virtual, o que para Bauman (2001) inibe as relações sociais, ou seja, o tempo que a geração eletrônica dedica ao mundo virtual cresce à custa do tempo vivido no mundo real.

Compreender esta nova fase em que vivemos é fundamental para desenvolver um ensino que seja comprometido com a formação do cidadão, pois entendemos que a construção da cidadania é uma possibilidade e não uma realidade, como ensina Damiani (1999), um conjunto de direitos civis, políticos e sociais, que todo homem tem que conquistar para viver em sociedade, em um determinado lugar. Nesse sentido, a cidadania se coloca como um aprendizado social e a escola o *lócus* para a sua construção. A Geografia escolar, em parceria

com as demais disciplinas da matriz curricular, tem a função de desvendar os significados do espaço e das diferentes espacialidades na/da vida cotidiana e oferecê-la, de forma reflexiva, à sociedade civil. Isso acontecerá pelas mãos dos professores, formadores de opinião e agentes de transformação, mediante a busca de práticas pedagógicas estratégicas e eficientes para a maioria da população.

Assim, o ato de planejar se coloca, no âmbito da formação inicial, como um caminho importante para refletir sobre os dilemas da sociedade contemporânea, bem como sobre o tipo de homem que desejamos formar e para qual sociedade. Não há como engajar-se em uma proposta de ensino inovadora, sem antes, repensarmos para onde estamos caminhando e qual o desenho que temos da escola hoje e de seu papel na transformação social.

## **O ESTÁGIO DE REGÊNCIA E A IMPORTÂNCIA DO ATO DE PLANEJAR**

O ato de planejar é educativo na medida em que possibilita ao professor reconhecer-se como sujeito social e favorece a reflexão sobre as suas experiências formativas, compreendendo que seus discursos sobre o espaço, no caso do professor de Geografia, é condição para o exercício da cidadania.

Conforme destacado no manual do estagiário do Curso de Geografia, da Universidade Estadual de Londrina, PR, o estágio curricular integra o Currículo Pleno do Curso de Geografia e visa propiciar ao futuro professor condições para vivenciar situações reais da prática profissional numa experiência formativa de trabalho. O estágio a ser cumprido obedece as normas estabelecidas no Regulamento do Estágio Curricular Obrigatório do Curso de Geografia (Deliberação nº 042/2007), em conformidade com o Regulamento Geral de Estágio de Graduação da Universidade Estadual de Londrina.

No formato de regência de classe, o estágio é compreendido como um campo de conhecimento próprio e um método investigativo que envolve a reflexão e a intervenção na escola, e tem como principal desdobramento a produção de um novo saber, em que o planejamento ocupa posição de destaque, por apresentar-se como estratégia didática e subsídio formativo para uma proposta desafiante, ousada e entrelaçada com as necessidades concretas da escola.

Nas atividades de planejamento que antecedem o estágio, o objetivo é propiciar condições e oportunidades para que o estagiário construa sua autonomia profissional no campo educativo. Assim, as atividades propostas tanto na academia, quanto no campo de estágio possibilitam o envolvimento direto com o processo de ensino e aprendizagem, propiciando ao futuro professor: - ter clareza do seu papel enquanto educador no atual sistema de ensino nas séries do ensino fundamental e médio; - construir sua autonomia intelectual para ser sujeito das ações docentes no seu campo de trabalho; - ser capaz de elaborar reflexões teórico-metodológicas e discutir conceitualmente questões que subsidiarão sua prática profissional em sala de aula; - construir-se como professor-pesquisador para ser capaz de elaborar suas reflexões pedagógicas referentes aos domínios do saber teórico-prático que o subsidiarão na abordagem dos conteúdos geográficos, bem como aqueles específicos da área de Educação; - ser capaz de elaborar e lidar com diferentes recursos didáticos e metodologias de ensino; - alcançar a aprendizagem efetiva através da participação em situações reais de vida e de seu meio; - ter contato com o campo de atuação profissional a fim de levantar informações úteis para a concretização de seu plano de trabalho; - ter a oportunidade de investigar a realidade, com habilidades críticas e criativas visando a construção de uma forma pessoal de conhecer, compreender problemas e descobrir novas soluções; - articular os conhecimentos adquiridos ao longo do Curso de Geografia com a realidade profissional; - adquirir experiência através do planejamento e execução de um projeto de ensino voltado para a mudança da realidade.

Como metodologia para a realização do estágio, propomos cinco momentos distintos que se complementam e inter-relacionam:

1º) Reconhecimento, observação e diagnóstico da realidade escolar – neste primeiro momento, os estagiários entram em contato com a realidade escolar, com o seu entorno e com o cotidiano do professor em seu ofício, por meio da observação, da leitura do Projeto Político Pedagógico da escola, do levantamento de dados, das conversas informais, de entrevistas, de registros em diário de campo, entre outras formas que se façam necessárias para captar informações sobre o manejo de sala, sobre os conteúdos de ensino e acompanhamento do trabalho pedagógico;

2º) Elaboração da proposta pedagógica – após a definição da série e da temática da regência, iniciamos o processo de planejamento que obedece os seguintes itens: - Projeto de Ensino e os Planos de aula, contemplando: a) Projeto: título, identificação, justificativa, fundamentação teórica dos temas, conceitos e idéias que irá abordar nas aulas, diagnóstico socioeconômico e de aprendizagem dos alunos, objetivos pedagógicos (gerais e específicos), metodologia de ensino, cronograma, recursos didáticos, formas de avaliação, bibliografia; b) Planos de aula: identificação, objetivos específicos, conteúdos, recursos didáticos, procedimentos metodológicos (detalhados), formas e critérios de avaliação;

3º) Regência – esta importante etapa ocorre após a conclusão das etapas anteriores, sendo devidamente acompanhadas pelo professor-supervisor da universidade e pelo professor orientador no campo de estágio;

4º) Sistematização dos dados levantados e dos resultados obtidos com o trabalho de estágio, por meio da elaboração: a) Portfólio contendo a síntese reflexiva de todas as atividades desenvolvidas na disciplina durante o ano letivo, contendo ao menos: - Referencial Teórico, fruto das leituras e discussões teórico-metodológicas sobre a Educação, em geral e, sobre o Ensino de Geografia, em particular; - Atividades didáticas desenvolvidas ao longo do ano; - Projeto de Estágio, relato e análise crítica das atividades desenvolvidas e experiência adquirida durante o estágio; b) Artigo científico, com a apresentação e discussão dos resultados da proposta inovadora aplicada no campo de estágio;

5º) Participação no Encontro de Ensino e Mostra de Estágio para disseminar o trabalho realizado, organizado pela equipe que compõe a área de Ensino do Departamento de Geociências.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Parafrazeando Freire (1996), por meio do estágio, buscamos proporcionar aos nossos futuros professores, momentos de aprendizagem profissional, como forma de experimentar uma presença consciente no mundo e não de escaparmos da responsabilidade ética que exige o nosso mover-se no mundo.

Assim, o estágio se configura como uma atividade primordial para a compreensão e o conhecimento da problemática real do ensino e da aprendizagem escolar com vistas à melhoria da formação inicial, centrada na pesquisa da prática como exercício de pensar e de propor novos caminhos no campo do conhecimento humano. Como um dos componentes do currículo do curso de licenciatura em Geografia, se constitui em um momento privilegiado para o enfrentamento da unidade entre teoria e prática, como condição para a preparação do exercício profissional como práxis transformadora.

## REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. *O mal-estar da Pós-modernidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

\_\_\_\_\_. *Modernidade Líquida*. Trad. Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

DAMIANI, Amélia Luisa. A Geografia e a construção da cidadania. In: CARLOS, Ana Fani A. (org.) *A Geografia em sala de aula*. São Paulo: Contexto, 1999. p. 50-61. (Repensando o Ensino)

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 30 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004. (Coleção Leitura)

HARVEY, D. *A condição pós-moderna*. São Paulo: Loyola, 1992.

LYOTARD, Jean-François. *A condição pós-moderna*. Trad. Ricardo Barbosa. Rio de Janeiro: José Olympio, 1979.

MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à Educação do Futuro*. 8 ed. São Paulo: Cortez/Brasília, DF: UNESCO, 2003.